



Boletim Informativo

4
6

22 de setembro de 2010

Nº46 Ano 2

www.uffs.edu.br

Um show de comemoração!



Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) completou um ano no dia 15 de setembro. Para marcar a data, eventos nos cinco campi envolveram professores, técnico-administrativos e alunos. Na programação, estiveram entre os mais marcantes o show da Família Lima (foto), o lançamento do selo postal e carimbo comemorativo e o plantio de uma araucária.

Reitor da UFFS, Dilvo Ristoff, faz balanço do 1º ano de funcionamento da instituição

Universidade comemora com música, selo e ato simbólico

Nos campi, atividades variadas movimentaram a comunidade durante toda a semana

/pág. 02

/págs. 04 a 06

/págs. 07 a 11

Celebração do primeiro ano

Texto baseado no discurso do reitor Dilvo Ristoff na abertura das comemorações do primeiro ano da UFFS.

É com grande emoção e orgulho que celebramos o primeiro ano de existência da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Gostaria de agradecer a cada um dos professores, técnico-administrativos e alunos por terem decidido fazer parte desta bela história de nossa instituição.

Agradeço ao Presidente Lula, ao Ministro Haddad e a toda a sua equipe por nos terem dado a confiança, a energia e os recursos para nos dedicarmos a esta hercúlea tarefa de construir uma nova universidade federal, em novas bases: pública e popular, pública e gratuita, pública e de qualidade, pública e democrática, em cinco campi no interior dos três estados da região Sul. Tenho que agradecer a eles especialmente por acreditarem na nossa capacidade de tornar real,

em tão curto espaço de tempo, este sonho sonhado por tantos durante tantos anos.

Deixa-me especialmente feliz ver a nossa universidade, já com a sua comunidade acadêmica de professores, servidores e estudantes -- todos selecionados criteriosamente entre milhares de candidatos -- constituída e ativa. Isto há um ano era visto por muitos como mais um sonho de noite de verão de alguns nefelibatas, coisa de quem vive nas nuvens, um espasmo politiquero, uma falsa promessa, um projeto que jamais se realizaria. Graças à dedicação abnegada e diuturna de muitos, estamos hoje aqui, como universidade, fazendo ensino, pesquisa e extensão, constituindo-se a cada dia como um espaço de liberdade, como um espaço de cultura e de compromisso social, para em breve figurar entre as grandes e mais importantes instituições de educação superior dos três estados do Sul.

No dia 15 de setembro do ano passado, por ocasião da sanção da lei de criação da UFFS, eu dizia em meu discurso ao Presidente Lula e aos ministros presentes que era possível iniciarmos as aulas em março de 2010 desde que os concursos fossem autorizados imediatamente. Um mês depois, 15 de outubro, no dia da minha posse como reitor, os concursos foram autorizados, os editais foram imediatamente publicados e os concursos logo realizados. Para que pudéssemos iniciar o primeiro semestre de aula, e agora o segundo, foram, repito,



Yusanã Mignoni

meses de muito trabalho. E tenham a certeza, teremos ainda muitos anos de muito trabalho pela frente. A construção de uma universidade é um processo permanentemente inconcluso. Imaginem, então, quando ainda estamos no início de seu funcionamento. No estágio em que nos encontramos, é uma obrigação colocar em plano secundário os interesses individuais e nos perguntarmos primeiro o que podemos fazer pela UFFS para que ela possa melhor servir à sociedade que a criou. Eu dizia ao Ministro, por ocasião da minha posse como Reitor, em 15 de outubro, parodiando Dickens, que depois de tudo o que tínhamos conquistado nos primeiros oito meses de trabalho à frente da Comissão de Implantação, que aquele era o melhor dos tempos e era o pior dos tempos; tínhamos tudo diante de nós e pouco ainda solidamente estabelecido sob os nossos pés. Hoje o momento histórico é outro: já não há mais uma universidade a ser criada, pois ela já está criada; não há mais uma universidade a ser posta em funcionamento, pois ela já está funcionando, mas há uma universidade a ser consolidada nas suas regras de funcionamento, na instalação de seus conselhos, na criação de espaços colegiados, próprios de uma comunidade acadêmica que se queira democrática e respeitosa das diferenças, na concepção e implementação de programas, projetos e boas práticas que permitam que exerçamos com qualidade as nossas funções de ensino, pesquisa e extensão, na construção de nossos campi, de nossos prédios de salas de aula, de professores, de nossos laboratórios, de nossos centros de convenções, de nossas bibliotecas, de nossa reitoria e de nossas direções de campus, na preparação do adeus aos espaços provisórios que hoje ocupamos, etc. Temos, pois, uma tarefa hercúlea pela frente! E ela terá que ser capitaneada, sem receios, com muita dedicação, pela comunidade acadêmica recém-constituída. E este esforço logrará êxito porque contará com o apoio

determinado do Ministério da Educação e da sociedade da região.

Diante da tarefa que nos espera, temos que sempre manter vivo o princípio de que universidades são instituições criadas pela sociedade para que a sociedade possa, assim, melhor ajudar-se a si mesma. Universidades não existem para si só, para ficarem encasteladas, isoladas em torres de marfim. Elas existem para servir à sociedade, gerando e disseminando o saber para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. A universidade precisa ser vista com um caminho para a imagem de futuro que projetamos para o país (um país soberano,

*“Há um
ano a
universidade
era uma
ideia, hoje é
uma ação...”*

avanzado nas artes e nas ciências, democrático, inclusivo e promotor da emancipação social). A universidade precisa ser e sentir-se sociedade para melhor exercer a sua missão social.

Professores da UFFS já começam a ter os primeiros projetos de extensão, pesquisa e pós-graduação apoiados por agências de fomento. Logo participaremos de descobertas científicas; de prêmios acadêmicos, do desenvolvimento de novas metodologias e técnicas. Estas conquistas virão naturalmente porque são próprias de universidades com U maiúsculo como a UFFS. Mas são, em geral, conquistas de longo prazo e exigem, além de investimento continuado, paciência e, sobretudo, a dedicação de muitos durante muitos anos. E os jovens professores e técnicos que formam a comunidade acadêmica, saberá dar à UFFS o que ela necessita. Já demos uma grande ajuda à comunidade da região ao injetarmos diariamente milhares de reais na economia da

região e ao adotarmos uma política de acesso que abre oportunidades concretas especialmente aos mais carentes. Criamos uma universidade viva, um espaço a serviço de toda a sociedade, uma universidade pública e popular.

Teremos a universidade de qualidade, pública e popular, com a qual sonhamos? Só o tempo dirá! Mas, se e quando tivermos dúvidas sobre as nossas funções e a nossa missão é sempre bom seguir a chama verde e tripartite que nos orienta e que é a marca identificadora da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS):

- as três categorias que necessariamente compõem a comunidade universitária: professores, alunos e técnicos, que juntos precisam atuar de forma competente;

- o ensino, a pesquisa e a extensão;
- a arte, a ciência e a justiça,
- os três estados do Sul.

A UFFS nos coloca diante de uma oportunidade histórica, maravilhosa e ímpar, de ajudar a melhorar a educação dos três estados do sul e ajudar a região a chegar a um novo patamar de desenvolvimento econômico, social, científico e cultural. Saberemos enfrentar este desafio com abnegação, agilidade e competência.

Há um ano a universidade era uma ideia, hoje é uma ação; era uma luta, hoje é uma conquista; era uma esperança, hoje é uma promessa cumprida; era uma lei, hoje é um fato; parecia uma meta impossível, hoje é um empreendimento viável; era um sonho distante, hoje é uma realidade concreta. Celebremos este dia histórico que representa para a região uma das maiores conquistas dos últimos cinquenta anos e para todos nós o início de uma nova vida acadêmica, a oportunidade concreta de colocarmos em prática o credo que construiu esta instituição milenar chamada de Universidade: a arte e a ciência a serviço da justiça; o belo e o verdadeiro a serviço da vida com qualidade para todos. Que daqui a alguns anos possamos, com um suspiro de alívio, dizer que valeu a pena o nosso esforço!

Comunidade acadêmica celebra ao som da Família Lima

Lotação máxima, festas, luzes e som. E que som! A noite em comemoração ao primeiro ano de criação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) foi um espetáculo para toda a comunidade acadêmica. O show da Família Lima, no dia 13, animou o público, que cantou e vibrou durante toda a apresentação.

A cerimônia iniciou com as palavras do reitor da UFFS, Dilvo Ristoff. Ele lembrou de passagens da trajetória da instituição e ressaltou que o momento da UFFS não é mais de criação, mas sim, de consolidação. Falou sobre a felicidade em ter constituída a comunidade acadêmica, mas também de todos os desafios que vêm pela frente.

O reitor destacou o dia histórico para toda a comunidade regional. “A UFFS nos coloca diante de uma oportunidade histórica, maravilhosa e ímpar, de ajudar a melhorar a educação dos três estados do sul e ajudar a região a chegar a um novo patamar de desenvolvimento econômico, social, científico e cultural.” Também esteve presente e

parabenizou a UFFS pelo primeiro ano de criação, o representante do Ministério da Educação, Marcos Aurélio Brito.

A apresentação durou cerca de uma hora e meia. A plateia, formada por alunos dos cinco campi, professores, técnico-administrativos e autoridades, vibrou e cantou junto os sucessos do grupo. Misturando música clássica, pop e batidas eletrônicas, a Família Lima agradou adolescentes e público adulto.

A interação com o público foi outro ponto forte do grupo musical. Allen, Amon, Lucas, Moisés e Luiz Carlos Lima brincaram com o público, chamaram a plateia a cantar e falaram várias vezes sobre a UFFS. Em uma delas, Lucas disse que querem ser convidados para a formatura da primeira turma da UFFS. Outro momento de vibração e muitas fotos foi quando parte da banda saiu pelo corredor central do teatro tocando seus instrumentos.

Ao final do show, a banda tocou “Parabéns pra você”, agradeceu ao público e desejou felicidades à UFFS.

Eventos só foram possíveis com esforço conjunto

Pela importância histórica e significado emblemático, o primeiro aniversário da Universidade Federal da Fronteira Sul merecia um tratamento especial por parte da instituição. E foi o que aconteceu durante os vários dias empenhados na organização dos eventos que aconteceram, em sua maior parte, durante a semana do dia 15 de setembro. A boa organização verificada durante o desenrolar da programação nos cinco campi deve-se, em muito, ao esforço das equipes envolvidas. À frente da coordenação geral dos eventos, esteve a chefe de Gabinete, Clotilde Ceccato, e sua equipe. Nos campi, o esforço dos diretores e suas equipes foi fundamental: no campus de Erechim, Ilton José Benoni; no campus de Cerro Largo, Antonio Inácio Andrioli; no campus de Realeza, João Alfredo Braida; no campus de Laranjeiras do Sul, Paulo Henrique Mayer.



Um ano da UFFS estampado em selo

A chama tripartite da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) agora também está em um selo postal. Os Correios lançaram no dia 15 de setembro, no campus-sede da universidade, em Chapecó, o selo e o carimbo comemorativo ao primeiro aniversário de criação da UFFS.

O selo postal, lançado para homenagear e promover a instituição, é composto de duas partes: a primeira contém a imagem de um ipê amarelo com a bandeira do Brasil estilizada, ressaltando o patriotismo, e na segunda, a logomarca da UFFS com a inscrição do 1º ano de criação da instituição. O selo é obliterado pelo carimbo, tradicionalmente circular, com o nome da instituição circunscrito. As agências dos Correios de Chapecó disponibilizarão o selo de 16 de setembro a 15 de outubro.

O diretor adjunto dos Correios em Santa Catarina, Márcio Miranda Vieira da Rosa, participou da cerimônia. A primeira obliteração foi feita pelo reitor da UFFS, Dilvo Ristoff. Em seguida, obliteraram os selos o servidor técnico-administrativo Henrique Dagostin e a aluna de enfermagem, Graciele Betti.

Em nome do reitor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), tutora da UFFS, Álvaro Prata, o pró-reitor de Infraestrutura daquela instituição, João Batista Furtuoso, falou sobre a im-



Lilian Simioni/UFFS

portância da formação dos alunos para o desenvolvimento do país. “Façam dessa oportunidade a razão de suas vidas nos próximos anos”, aconselhou. Ressaltou também que, para a UFSC, é um orgulho ver a UFFS completando seu primeiro ano.

O representante do Ministério da Educação (MEC), Marco Aurélio Brito, destacou o processo de implantação da UFFS. “É um momento de festa também para o MEC. Fico encantado toda vez que venho para a UFFS e vejo o quanto a universidade já avançou na implantação”.

O diretor adjunto dos Correios deu ênfase à oportunidade criada pela UFFS dos alunos poderem ficar na

região em que nasceram para estudar em uma universidade federal. Ainda deu um recado aos acadêmicos: “aproveitem bem essa oportunidade ímpar, única”.

Último a falar e visivelmente emocionado com a data, o reitor da UFFS agradeceu aos Correios pela homenagem à universidade e à UFSC por toda a ajuda com a tutoria. Lembrou da importância dos movimentos sociais dos três estados do Sul, que, com apoios políticos e empresariais, lutou pela implantação da UFFS. Ressaltou que a semente dos movimentos foi plantada em um terreno fértil, já que o momento do governo federal é de expansão do ensino superior e de uma política de democratização do acesso.

“Em 15 de setembro de 2009 a UFFS era um sonho, hoje ela é realidade”, destacou o professor Dilvo, também recordando que ainda há muitos desafios a serem superados e uma grande trajetória pela frente. Ele ainda ratificou a felicidade de todos os integrantes da UFFS em mais uma data marcante para a instituição e finalizou: “Já participei de muitos projetos, mas esse, sem dúvida, é o mais marcante e importante. Para mim, a UFFS é um pouco o que foi a poesia para o poeta Cruz e Sousa: ‘ó meu orgulho, minha tormenta, meu vinho”.



Plantio de Araucária tem significado histórico para a UFFS

Um dos eventos que marcou de maneira simbólica o dia de aniversário da criação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), 15 de setembro, foi o plantio de uma muda de Araucária no ponto mais alto do terreno onde está sendo instalada o campus-sede, região noroeste do município de Chapecó. A espécie foi escolhida por ser uma árvore nativa desta região do Brasil. O ponto onde foi plantada também é emblemático. A seis metros e a Leste de um pé de Cedro, o qual funcionará como o ponto geométrico central de uma rosa dos ventos que será formada com o plantio de outras espécies nativas em cada um dos pontos cardeais. A intenção é a de que a formação gradual da rosa dos ventos acompanhe o crescimento do campus em todas as suas fases.



Eventos com caráter simbólico marcaram comemorações

Os meses que antecederam as comemorações do primeiro ano da assinatura da Lei que criou a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) foi de muito trabalho para as equipes que organizaram a programação nos cinco *campi* da instituição. No campus-sede, em Chapecó, dos vários eventos organizados, alguns tiveram um significado especial, como o show musical da Família Lima, o lançamento do Selo postal comemorativo, em parceria com os Correios, e o plantio de muda de Araucária na área de construção do campus-sede definitivo. Outros momentos foram de mais descontração, com destaque para o torneio de jogos eletrônicos que movimentou os estudantes do campus. A mateada durante a tarde do dia 14 de setembro, na praça Coronel Bertaso, centro de Chapecó, também foi uma oportunidade para alunos e servidores da UFFS consolidarem relações e partilharem com os moradores da cidade este momento importante para a universidade.

Outros eventos tiveram um caráter

mais acadêmico. Já no dia 09 aconteceu a palestra “Gestão de carreira e empregabilidade para os futuros administradores”, com o professor Dante Girardi, o qual abordou aspectos da carreira do Administrador. José Carlos Panegalli, conselheiro do CRA-SC, falou sobre a importância do administrador e dos profissionais para o mercado de trabalho local.

No dia 14, foi a vez da mesa-redonda “Domínio comum (UFFS) e formação da cultura universitária”, no Auditório do campus-sede. O evento contou com a presença do reitor da UFFS, Dilvo Ristoff, do vice-reitor, Jaime Giolo, pró-reitores, docentes e estudantes da UFFS. Outros dois encontros que aconteceram durante a semana de comemorações foram a mesa redonda “A Agronomia e a ênfase em Agroecologia na Universidade Federal da Fronteira Sul”, mediada por professores da UFFS. Na quarta-feira, 22, o seminário “Democracia e participação: experiência e teorias”, com a participação da doutoranda pela Universidade de Coimbra Sheila Holz, fechou a programação.



Divulgação

CHAPECÓ

Programação intensa no dia 15 movimenta comunidade acadêmica

No campus de Erechim, as comemorações iniciaram com lançamento do Selo comemorativo no Auditório do campus, com a presença de representantes dos Correios, parceiro no projeto, autoridades, comunidade acadêmica e representantes do Movimento Pró-Universidade. As autoridades regionais homenageadas com o Selo comemorativo foram o prefeito municipal de Erechim, Paulo Polis, o presidente da Associação dos Municípios do Alto Uruguai (Amau), Antônio Zanandréa, o secretário municipal da Educação de Erechim, Anacleto Zanella, e o representante do Movimento Pró-Universidade, Ricardo Montagner.

No período da tarde, um grupo de cerca de 150 pessoas esteve no terreno onde será construído o novo campus da UFFS em Erechim para atividade simbólica de plantio de mudas de árvores nativas. Na oportunidade, o reitor da UFFS, Dilvo Ristoff, destacou que a mobilização de algumas pessoas resultou na conquista da

universidade para a região. “Temos como desejo que ela tenha vida longa e consiga servir de inspiração para todos nós ao longo dos anos”, completou.

A comemoração teve continuidade à noite, no Auditório do campus, com pronunciamentos de dirigentes da UFFS e de representantes do Movimento Pró-Universidade e do MEC. Em sua fala, o reitor da UFFS, Dilvo Ristoff, observou que “os movimentos sociais, prefeitos e as forças políticas organizadas dos três estados foram decisivas para a criação da universidade”. Para fechar a programação, foi assinado um contrato, em regime de comodato, entre a UFFS e a Fundação de Desenvolvimento, Educação e Pesquisa da Região Ceilero (Fundep), o qual prevê a cedência de 2.522 livros do acervo bibliográfico da entidade. A solenidade encerrou com um coquetel com produtos da agricultura familiar regional.



Eventos culturais e mesas-redondas nas comemorações do primeiro ano

O campus de Cerro Largo optou por uma programação que alternou eventos culturais e mesas-redondas. Logo na abertura, no dia 14, ocorreu Mostra de Fotografias aberta à comunidade e Ciclo de Cinema com a projeção do filme “A Missão”, no Auditório do campus. O mesmo ciclo aconteceu também na manhã de quarta-feira, 15. Ainda na linha cultural, durante a noite de quinta-feira 16, o II Café com Livros movimentou a comunidade acadêmica com a venda de livros expostos e café colonial. O evento aconteceu no Salão Paroquial de Cerro Largo. As mesas-redondas também aconteceram em dias distintos. No dia 15, à noite, foi a vez do público discutir “Formação de Professores”, com os professores Neusa Maria Scheid, Elza Falkembach, Francieli Pinton. O encontro aconteceu

no Auditório 1 do campus.

A outra mesa-redonda, desta vez na manhã do dia 16, tratou de “Agricultura Familiar” e teve como painelistas o coordenador do Fórum de Energias, engenheira agrônoma Cecília Bernardi, e os professores Paulo Henrique Mayer e Benedito Silva Neto, da UFFS. E a partir das 9 horas de quarta-feira, 15, o Auditório 1 do campus da UFFS em Cerro Largo recebeu os participantes da Reunião Conjunta dos Dirigentes das Universidades e Instituições de Nível Superior da Região Funcional RF7, dos Coredes do Paraná. Momentos de descontração ficaram reservados para a partilha do bolo de aniversário de primeiro ano de criação da UFFS, durante a manhã e noite de quarta-feira.



Divulgação

CERRO LARGO

Seminário de Educação e Encontro de Agroecologia concentraram atenções

A programação comemorativa de aniversário de criação da UFFS no campus de Laranjeiras do sul iniciou já entre os dias 08 e 09 de setembro, com a realização de quatro seminários com temáticas envolvendo Educação: I Seminário de Educação do Campo da UFFS; I Seminário das Licenciaturas em Educação do Campo no Paraná; II Seminário de Políticas em Educação da Unicentro; IV Seminário de Educação no Território Cantuquiriguaçu. Os eventos aconteceram no Assentamento 08 de Junho e tiveram a participação, na sua maioria, de alunos dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo das universidades Unicentro, Unioste e UFFS. Também participaram representantes da UTFPR de Dois Vizinhos, das secretarias de Educação de municípios próximos, representantes da Condetec e dos movimentos sociais. A programação reservou ainda momentos significativos com apresentações artísticas de música, dança e teatro, além de mística que

envolveu dízeres, cantos e simbologia.

Outro momento importante foi o II Encontro de Formação do 27º Núcleo Regional de Agroecologia, durante os dias 14 e 15 de setembro. O Núcleo integra a Rede de Agroecologia Ecovida e é apoiado pela UFFS, Ceagro, Cooperiguaçu, Emater, Crehnor, Rureco e Assesoar. Participaram agricultores representantes das várias células (grupos de agricultores) que compõem o Núcleo, o qual irá integrar-se à Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) e a International Federation of Organic Agriculture Movements (IFOAM). Os trabalhos de criação do Núcleo tem assessoria de Valdemar Arl, da Rede Ecovida, e do professor da UFFS, Pedro Cristófoli, entre outros. A programação em Laranjeiras do Sul fechou com um momento de descontração envolvendo os alunos. No intervalo das aulas, alunos, professores e colaboradores participaram de uma mateada como forma de celebrar esta data histórica.



Simpósio Multidisciplinar foi evento principal

A principal atividade desenvolvida pelo campus de Realeza foi o I Simpósio Multidisciplinar, entre os dias 14 e 17, com várias atividades envolvendo minicursos, palestras e mesas-redondas. No primeiro dia aconteceu um cerimonial com a participação do professor Zeferino Perin, atual presidente da Fundação Araucária, o qual abordou assuntos relativos à entidade e aos projetos apoiados pela Fundação. O dia 15 foi marcado com o lançamento do Selo comemorativo e o início das oficinas e minicursos com os mais diversos temas. O evento também recebeu alunos do terceiro ano do ensino médio das escolas estaduais, que participaram de uma gincana cultural que abordou vários assuntos, tais como Atualidades, Física, Química e Matemática. O primeiro lugar foi premiado com um certificado de participação e uma cesta de doces.

No encerramento das comemorações, dia 17, aconteceu show na Casa de Cultura de Realeza com o cantor nativista Marialvo Castilhos de Moraes. Na

sequência, apresentou-se a pianista Gini Espindola Memegazzi. Alunos da UFFS também mostraram seu talento. Alcení Elias Langner cantou “Força Estranha”, de Caetano Veloso, e os alunos Daniel Vargas e Marcielly Dall Agnol interpretaram a música “Pra não dizer que não falei das flores”, de Geraldo Vandré. Mas o ponto alto foi quando o diretor campus, João Alfredo Braida, chamou ao palco todos os servidores técnico-administrativos e terceirizados para agradecer os bons serviços prestados durante esse primeiro ano de funcionamento da universidade.

Na opinião de Caroline Heinig Voltolini, coordenadora do I Simuffs, “como primeiro evento promovido pelo campus de Realeza, foi um sucesso. Os alunos, pelo que conversamos, gostaram muito, foi uma coisa diferente, produtiva. A ideia é aumentar a divulgação para a próxima edição, assim conseguiremos envolver mais a comunidade”.

REALEZA

Divulgação

